

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P974 A psicologia em suas diversas áreas de atuação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Daniel Carvalho de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-924-0

DOI 10.22533/at.ed.240201601

1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Daniel Carvalho de.  
CDD 150

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2” é uma obra que agrega contribuições de profissionais e pesquisadores de várias instituições de referência em pesquisa do país. A Psicologia representa uma área do conhecimento que se caracteriza por uma diversidade de abordagens, ou perspectivas, com objetos de estudo bem definidos e procedimentos direcionados a várias questões humanas, buscando sempre assegurar o comprometimento com a promoção de qualidade de vida.

A obra foi organizada em seis sessões, reunindo capítulos com temas em comum. A primeira sessão compreende produções sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros casos de desenvolvimento atípico. São abordados os seguintes assuntos: Avaliação de nível intelectual; comportamentos problemas; ensino de repertórios não verbais e verbais; educação inclusiva; papel do psicólogo escolar na inclusão escolar; prevenção do TEA.

A segunda sessão é dedicada ao desenvolvimento infantil. São abordadas as seguintes questões: “Adultização” da infância e formação do psiquismo; manejo de conflitos entre educadores e pais sobre formas de educar; manejo de comportamentos agressivos de criança; efeitos da equoterapia sobre modificação de comportamentos de agressores do bullying. A terceira sessão focou em psicoterapia sob diferentes perspectivas em psicologia, destacando os temas: Supervisão como parte de um processo psicanalítico; estudo de caso da Abordagem Centrada na Pessoa, estabelecendo a relação psicoterapeuta-cliente como favorecedora de um processo de autorrealização; caracterização das três ondas das terapias cognitivas e comportamentais e tratamento de transtornos mentais.

A quarta sessão apresenta contribuições da Psicologia quanto a possíveis questões identificadas na adolescência, destacando-se prevenção de suicídio e transição de gênero com promoção de autoconhecimento. A quinta sessão destaca o papel da Psicologia quanto a possíveis questões da gravidez, como prevenção de depressão na gravidez e intervenções da Terapia Cognitivo Comportamental para amenizar o sofrimento associado a um processo de aborto espontâneo.

A sexta sessão dedica-se a apresentar outras áreas de atuação do psicólogo, com ênfase nos seguintes temas: Análise da percepção de usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em relação a oficinas terapêuticas; análise do perfil comportamental de estudantes universitários, a fim de favorecer reflexões sobre o papel da Universidade na condução do processo ensino-aprendizagem; apresentação da Psicologia do Trânsito voltada para processos de avaliação de motoristas e, também, buscando a compreensão do comportamento para prevenção de tragédias no trânsito.

A Psicologia é diversidade e tem um compromisso social com a promoção de qualidade de vida. Que todos os interessados tenham uma excelente experiência de aquisição de conhecimento.

## SUMÁRIO

### PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTROS CASOS DE DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

QUAL A INFLUÊNCIA DO QI NOS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE LINGUAGEM?

Beatriz Alves  
Fernanda Chequer de A. Pinto Jacy  
Perissinoto  
Marcia Regina Fumagalli Marteleto  
Michele Azevedo e Silva  
Rebeca Rodrigues Pessoa  
Ruth Nogueira da Silva Rodrigues  
Veronica Pereira do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.2402016011**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 14**

ENSINO DE REPERTÓRIO DE OUVINTE E INTRAVERBAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniel Carvalho de Matos  
Ingrid Naiany Carvalho da Cruz  
Abigail Cunha Carneiro  
Pollianna Galvão Soares de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.2402016012**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 27**

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DIALÉTICA DA EXCLUSÃO

Jerry Wendell Rocha Salazar  
Marília Rosa Bogea Silva  
Sheila Cristina Bogea dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2402016013**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 38**

O FAZER DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Izabel Cristina Pinheiro da Cruz Miranda  
Pollianna Galvão Soares de Matos  
Daniel Carvalho de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.2402016014**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 51**

O SEMBLANTE: O EDUCADOR E A EDUCAÇÃO ESTRUTURANTE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE NA PREVENÇÃO DO AUTISMO

Dorisnei Jornada da Rosa  
Andrea Gabriela Ferrari

**DOI 10.22533/at.ed.2402016015**

# DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESAFIOS: FORMAÇÃO DO PSQUISMO, EDUCAÇÃO EMANEJO DE COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS

## **CAPÍTULO 6 ..... 63**

A “ADULTIZAÇÃO” DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Débora Kelly Duarte da Silva  
Isabella Karen Borges dos Santos  
Mauricio Cardoso da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.2402016016**

## **CAPÍTULO 7 ..... 70**

CONFLITOS ENTRE PAIS E EDUCADORES DE CRECHES: MANEJOS A PARTIR DA RELAÇÃO COM O SABER SOBRE O EDUCAR NA INFÂNCIA

Mariana Rodrigues Anconi

**DOI 10.22533/at.ed.2402016017**

## **CAPÍTULO 8 ..... 79**

AGRESSIVIDADE MANIFESTA EM SALA DE AULA EM CRIANÇA DE SEIS ANOS: UM ESTUDO DE CASO

Maria Januária Silva Wiezzel

**DOI 10.22533/at.ed.2402016018**

## **CAPÍTULO 9 ..... 91**

A UTILIZAÇÃO DO CAVALO PARA FINS TERAPÊUTICOS AOS AGRESSORES DO BULLYING

Fabrine Niederauer Flôres  
Renata Souto Bolzan  
Aline Cardoso Siqueira  
Suane Pastoriza Faraj

**DOI 10.22533/at.ed.2402016019**

## **A PSICOTERAPIA A PARTIR DE DIFERENTES PERSPECTIVAS EM PSICOLOGIA**

## **CAPÍTULO 10 ..... 100**

A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO PSICANALÍTICA:ASPECTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS

Juliano Bernardino de Godoy

**DOI 10.22533/at.ed.24020160110**

## **CAPÍTULO 11 ..... 116**

DA RIGIDEZ À FLUIDEZ: UM ESTUDO DE CASO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Julia Nunes de Souza Teixeira  
Ana Rafaela Pecora Calhao

**DOI 10.22533/at.ed.24020160111**

## **CAPÍTULO 12 ..... 128**

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS ATUAIS DAS TERAPIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS

Claudia Cristina Novo Gonzales  
Claudiane Aparecida Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.24020160112**

# PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA ADOLESCÊNCIA

## **CAPÍTULO 13 ..... 145**

UM ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Anny Elise Braga

Mauricio Cardoso da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.24020160113**

## **CAPÍTULO 14 ..... 150**

GRUPO PARA PESSOAS EM TRANSIÇÃO DE GÊNERO: CONSTRUINDO O PROJETO DE VIDA

Rayane Ribas Martuchi

Ticiane Paiva de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.24020160114**

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA QUANTO A PROBLEMAS RELACIONADOS A GRAVIDEZ**

## **CAPÍTULO 15 ..... 161**

DEPRESSÃO NA GESTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Francielen Nogueira Oliveira

Tatiane Tavares Reis

Tarcísio Pereira Guedes

Elzeni Damasceno de Souza

Angélica da Silva Calefano

**DOI 10.22533/at.ed.24020160115**

## **CAPÍTULO 16 ..... 173**

A REPERCUSSÃO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA ESTRUTURA FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVO

Criziene Melo Vinhal

**DOI 10.22533/at.ed.24020160116**

## **OUTRAS POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO PARA O PSICÓLOGO: CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, ORGANIZAÇÕES E TRÂNSITO**

## **CAPÍTULO 17 ..... 181**

O SARAU – PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CAPS CIDADE

Dalton Demoner Figueiredo

Chander Rian De Castro Freitas

Viviane Vale Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.24020160117**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
PERFIL COMPORTAMENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO RS	
Bruna Benetti	
Larissa Rodrigues Ferrazza	
Nádyá Antonello	
Eliara Piazza	
Claudia Aline De Souza Ramser	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24020160118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
MITOS E VERDADE SOBRE A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO	
Sandra Cristina Batista Martins	
Lélia Monteiro de Mello	
Vanessa Jacqueline Monti Chavez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24020160119</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>223</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>224</b>

## O FAZER DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

*Data de aceite: 08/01/2020*

### **Izabel Cristina Pinheiro da Cruz Miranda**

Universidade CEUMA, discente do curso de Psicologia  
São Luís – MA

### **Pollianna Galvão Soares de Matos**

Universidade CEUMA, Departamento do curso de Psicologia. Professora de graduação em Psicologia.  
Universidade Federal do Maranhão, professora colaboradora do Mestrado em Psicologia.  
São Luís – MA

### **Daniel Carvalho de Matos**

Universidade CEUMA, Departamento do curso de Psicologia. Professor de graduação em Psicologia.  
Universidade Federal do Maranhão, professor colaborador do Mestrado em Psicologia.  
São Luís – MA

**RESUMO:** Esse trabalho visou conhecer características da atuação em Psicologia Escolar no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural do desenvolvimento humano e na literatura contemporânea da Psicologia Escolar crítica.

Participaram do estudo duas psicólogas que trabalham no acompanhamento de crianças com TEA em escolas na cidade de São Luís-MA. As informações foram construídas por meio de estratégias multimetodológicas, envolvendo observação participante realizada pela imersão da pesquisadora no contexto de trabalho das psicólogas, além da realização de entrevistas semiestruturadas. Como resultado foi observado que as atuações das psicólogas escolares são predominantemente voltadas para a compreensão e ruptura de concepções deterministas sobre o desenvolvimento humano entre os atores da escola, ora se aproximando de uma visão “romântica” e “solidária” sobre inclusão de crianças com e sem deficiência, ora com distanciamento do verdadeiro papel e função da escola como meio de desenvolvimento e aprendizagem humana. Observou-se, ainda, que o trabalho é tido como “dinâmico”, implicando em um fazer a partir das características das interações sociais juntamente com fundamentações teóricas críticas da Psicologia Escolar que provocam um olhar diferenciado sobre inclusão de pessoas com autismo como um direito para o desenvolvimento de todos, típicos e atípicos. Por fim, é discutida a importância de ampliar estudos sobre a inclusão de crianças com TEA nas escolas e sobre a inserção da Psicologia Escolar nesse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar; Inclusão; Autismo.

**ABSTRACT:** This paper aims to present how the reality of contemporary performances in school psychology has occurred in the inclusion work of children with Autism Spectrum Disorder - ASD. For this, a qualitative study was conducted, anchored in theoretical assumptions of the historical-cultural theory of human development and in understanding of performances in critical school psychology. Two psychologists who work with children with ASD in schools in the city of São Luís - MA participated in the research. The information built throughout the work, based on the adoption of multimethodological strategies, results of a participant observation made through the researcher's immersion in the psychologists' work context and the application of semi-structured interviews. As a result, it was observed that the performances in school psychology has contributed to the process of inclusion of children with ASD in the school context, being reported as a "dynamic" work where the theoretical foundations used in the practices of psychologists "provoke to provoke". Finally, the importance of expanding studies on the inclusion of children with ASD in schools and the inclusion of school psychology in this process is discussed.

**KEYWORDS:** School Psychology; Inclusion; Autism

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa, cujo objeto de análise versa sobre o fazer do psicólogo escolar na inclusão de crianças com autismo. O interesse pelo tema da pesquisa surgiu por duas influências centrais. A primeira diz respeito, a entender sobre características mais recentes da atuação em psicologia escolar que, historicamente, tem sua atuação atrelada ao processo de inclusão e às queixas e dificuldades escolares. A segunda influência, trata da necessidade de discutir sobre uma realidade que tem demandado a contratação de profissionais da psicologia na escola, por uma incidência elevada do autismo no Maranhão.

Ambas as influências emergem por meio do levantamento das informações de pesquisas anteriores, tais como Araújo (2005a), Araújo (2005b), Carvalho e Marinho (2009), Matos (2016), Galvão e Beckman (2016), Matos e Matos (2017) e Galvão (2018), que tratam sobre percursos históricos da psicologia no Maranhão. Esses estudos mostram uma história na qual, desde a inserção da psicologia no estado, os psicólogos têm sido chamados para atuar para a educação especial. Por outro lado, a atuação da psicologia escolar, à luz de Mítijans-Martínez (2007), vem sendo ampliada para a implementação de políticas e projetos institucionais que corroborem com as atuais políticas educacionais favoráveis ao modelo de inclusão social e escolar.

Com o objetivo de conhecer sobre a atuação de duas psicólogas escolares no processo de inclusão de crianças com autismo, a fim de saber quais as contribuições das suas práticas para a potencialização desse processo frente à ampliação das políticas de inclusão em escolas de educação básica, o estudo propôs-se a observar

atividades voltadas à inclusão dessas crianças, para identificar potencialidades e fragilidades da atuação profissional nesse processo.

Nos últimos anos, legislações têm sido elaboradas visando o fortalecimento de políticas voltadas para o amparo dos autistas nos âmbitos da saúde, educação e assistência social (BRASIL, 2008; 2012). No Maranhão, em especial, esses avanços acompanham o cenário nacional e traz recentes novidades, como a Lei Nº 10990 de 09/01/2019. As contribuições trazidas por esta lei dizem respeito a diretrizes para a implantação do Programa Censo de Pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista e de sua família nuclear (BRASIL, 2008, BRASIL, 2012, MARANHÃO, 2019, GALVÃO; MATOS; DA HORA, no prelo).

No âmbito educacional, a inserção dos alunos com autismo nas escolas regulares de ensino é fortalecida devido a ampliação das políticas nacionais para educação inclusiva, como por exemplo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Nº 12.764, conhecida como Lei Berenice Piana (BRASIL, 2012). Destaca-se que essas políticas são marcos legislativos muito importantes para a renovação da atuação dos psicólogos escolares, uma vez que conduzem a desdobramentos à escola e que impactam em uma reorganização das relações sociais que nela ocorrem (GALVÃO; BECKMAN, 2016; MATOS, 2016, MARTINS; MONTEIRO, 2017; MITJÁNS-MARTINEZ, 2007).

Baseando-se nos fundamentos para pesquisas em psicologia escolar (MARINHO-ARAUJO, 2016), utilizando-se de estratégias multimetodológicas, o trabalho mostra uma discussão das informações construídas em duas etapas sequenciais; registro observacional e de entrevista semiestruturada, cujos resultados, mostram sobre uma realidade particular da atuação em psicologia escolar voltada para a inclusão de crianças autistas no Maranhão; portanto, figurando-se em um estudo de caso.

## **2 | OBJETIVO GERAL**

Conhecer atuações da psicologia escolar no processo de inclusão de crianças com autismo e quais as contribuições dessa atuação para a potencialização desse processo frente à ampliação das políticas de inclusão.

## **3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conhecer a atuação de duas psicólogas escolares durante o acompanhamento de crianças com autismo de uma escola de educação básica;

Conhecer suas principais atividades voltadas à inclusão de crianças com autismo na escola.

Identificar potencialidades e fragilidades da atuação profissional no processo de inclusão.

## 4 | MÉTODO

A pesquisa permeou-se por referenciais teóricos que consideram que as intervenções em psicologia escolar na contemporaneidade vão ao encontro das produções de conhecimento científico sobre o desenvolvimento humano, alicerçadas em conhecimentos e concepções epistemológicas que enfatizam as bases sociais, históricas e culturais como gênese dos processos psicológicos (MARINHO-ARAUJO, 2014, 2016).

Com base nesse referencial, o estudo caracterizou-se como de campo e teve como participantes duas psicólogas escolares caracterizadas nos resultados por **(Psicóloga 1 e Psicóloga 2)**, que trabalham no âmbito da inclusão de crianças com autismo na cidade de São Luís - Maranhão.

Utilizou-se de estratégias multimetodológicas, com objetivo de conhecer a atuação dessas psicólogas escolares no processo de inclusão de crianças com autismo. Buscou-se conhecer a rotina das profissionais no trabalho específico em relação à inclusão dessas crianças e identificar as contribuições da atuação profissional em psicologia escolar crítica no processo de inclusão. Para o alcance desses objetivos, o estudo foi realizado em duas etapas: (1) observação participante do trabalho das psicólogas em alguns momentos de suas atuações e (2) entrevista em modelo previamente estruturado, sendo suas perguntas organizadas a partir da necessidade de aprofundar algumas questões levantadas durante e após a observação. No total, foram realizados seis encontros.

De natureza qualitativa, a pesquisa buscou valorizar as relações interpessoais e a subjetividade entre a pesquisadora e as participantes do estudo, assim como pelas constantes reflexões sobre as ações desenvolvidas no decorrer do processo de levantamento de informações ante os desafios da inclusão de crianças com autismo em escolas regulares. Também pode-se caracterizar este estudo como exploratório, pois teve por objetivo o conhecimento das contribuições proporcionadas pela intervenção do psicólogo escolar na perspectiva inclusiva.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações foram construídas por meio de estratégias multimetodológicas que envolveram dois procedimentos principais: observação participante, pela imersão da primeira autora no campo de trabalho das participantes; e entrevista semiestruturada. As etapas ocorreram de forma dinâmica e interdependentes entre si, totalizando a realização de 06 encontros.

O primeiro encontro aconteceu com a psicóloga 2, em um momento de sua atuação em supervisão de acompanhantes terapêuticos que realizavam atendimento

psicopedagógico a uma criança com autismo. Nesse contexto, a observação contemplou a escuta das orientações passadas pela psicóloga aos supervisionados. No contexto, foi possível perceber um pouco das metodologias de trabalho utilizadas como, por exemplo: a) o uso da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para orientação sobre as habilidades que estão sendo solicitadas da criança pelas atividades escolares, b) uso de estratégias para adequação do conteúdo das atividades solicitadas pela escola para que a criança desenvolvesse as habilidades que ainda não possuía, como contextualizar as questões de uma atividade para casa à realidade da criança e c) uso de materiais extras, como calendário, cartolinas e post it para realizar essas adequações, além do preenchimento de protocolos para mensurar a evolução da criança. Em entrevista, a psicóloga enfatizava que as intervenções na escola, que ocorriam pelas visitas técnicas, possuíam a função de conscientizar que a criança com autismo deve ter oportunidades semelhantes ao seus pares, seja por meio de atividades adaptadas ou regulares, a fim de ampliar as oportunidades de vivências partilhadas coletivamente em sala de aula (MARINHO-ARAUJO, 2016).

O segundo encontro aconteceu com a psicóloga 1, momento no qual a profissional pôde explicar sobre sua dinâmica de trabalho como supervisora de estagiários de psicologia em duas escolas na cidade. Foi possível depreender que em sua atuação nesse contexto realiza a orientação do uso de métodos de mapeamento institucional dos espaços educacionais (MARINHO-ARAUJO, 2014), para a utilização de materiais que norteiam a prática psicopedagógica, como a BNCC e planilhas de identificação geral do contexto escolar, além de realizar planejamentos periódicos para execução das intervenções de inclusão realizadas na escola.

No terceiro encontro, estavam presentes a pesquisadora, a psicóloga 1 e dois estagiários de psicologia escolar. Nesse momento os estagiários relatavam suas impressões sobre intervenções realizadas na escola, sendo possível observar, nas devolutivas da psicóloga, direcionamentos para a inclusão da criança tanto para seu desenvolvimento individual de habilidades sociais e acadêmicas, quanto para o coletivo da criança alvo da intervenção, o que reitera a compreensão de que as competências são estendidas para seu grupo (BOSA; CAMARGO, 2009). As orientações realizadas aos estagiários voltavam-se para um trabalho com foco no desenvolvimento da criança e de seus pares para o incremento das interações sociais, assim como com os atores da escola (MARTINS; MONTEIRO, 2017).

O quarto encontro aconteceu em uma escola onde a psicóloga e estagiários acompanhavam a inclusão de duas crianças autistas. Naquele dia, a escola tinha a sua rotina alterada em função da comemoração ao dia das crianças. As atividades de acompanhamento a uma das crianças com TEA se iniciaram em um momento de exibição de filme em sala de aula, onde foi possível ver as intervenções pontuais direcionadas para que a criança seja incluída em atividades, tais como direcionar a ação de levantar a mão para contribuir com respostas à professora sobre o filme; orientar a criança a solicitar autorização para direcionar-se ao banheiro; solicitar ajuda

ao colega para a partilha de objetos entre outras intervenções pontuais para o aumento das interações (GALVÃO; MATOS; XAVIER, 2018). Após o filme, o grupo direcionou-se ao pátio para que as crianças realizassem brincadeiras lúdicas de pular corda, jogar dama, entre outras. Nesse momento foi possível observar a orientação para que os estagiários intervissem como mediadores para a interação social da criança nas brincadeiras junto aos seus pares, sobretudo ao redirecionamento da atenção à atividade principal mediada, sobretudo, por um colega de sala de aula.

As análises das informações, organizadas na Tabela 1, permitiram a organização de categorias temáticas contendo trechos que se apresentam como exemplos da fala das psicólogas e de registros das observações participantes. Os resultados sugerem que as características do contexto escolar, pelas subjetividades que se manifestam pela linguagem dos atores da escola, afetam a dinâmica de intervenção do profissional em seu dia a dia. A depender das concepções com as quais as psicólogas se depararam, a intervenção é direcionada aos professores e coordenadores para a reorganização dos recursos de infraestrutura e humanos no contexto de sala de aula (MATOS; MATOS, 2018). Quando a comunidade escolar compreende que a natureza da mediação que deve ser estabelecida com a criança com autismo deve contar com o apoio dos professores regentes e pares, é possível observar que todos precisam desenvolver competências para o manejo.

A diversidade das intervenções inusitadas demanda ao psicólogo escolar uma constante visita aos preceitos teóricos de sua atuação. A seguir, são apresentadas as categorias temáticas de observação.

CATEGORIAS DA OBSERVAÇÃO	
EIXO 1: CATEGORIZAÇÃO DOS CONTEXTOS DE TRABALHO	TRECHO DA OBSERVAÇÃO
	<b>1. Tipos de instituição</b>
	<i>[...] nosso trabalho com esses dois grupos de estagiários tem acontecido, em duas escolas de crianças que nós acompanhamos, um grupo fica numa escola particular, localizada em bairro de São Luís e o outro grupo fica numa escola fundada por uma igreja evangélica [...]. (discurso da psicóloga 1).</i>
	<b>2. Natureza das instituições escolares</b>
	<i>[...] Nós vemos as constituições sociais, culturais e religiosas. Então, você vai ver ambientes e concepções completamente diferentes, então, realmente em cada instituição a gente tem que atuar conforme a filosofia deles e aí você encontra em uma mesma escola, que a gente chama de atores os professores e coordenadores, com constituições também diferentes, que faz parte da história de vida de cada um, [...]. (discurso da psicóloga 1).</i>
	<b>3. Estrutura das instituições escolares</b>

	<p><i>[...] Diferencia um pouco de escola para escola, essa dinâmica a gente tem com esses da quinta-feira a escola é uma escola com uma estrutura bem legal, no sentido de espaço e infraestrutura de móveis e materiais [...] sexta-feira, é outra escola, outra estrutura que a gente teve que modificar um pouco nosso formato de ação [...] é uma turma de sete alunos e a sala é uma sala de mais ou menos 3 por 2 e meio m<sup>2</sup>, é uma sala bem pequenininha [...].</i> <b>(discurso da psicóloga 1).</b></p>
--	---

Tabela 1- Categorias da observação, eixo 1

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Corroborando com referenciais que falam da educação como um fenômeno social complexo, visto que o processo educativo produz manifestações nas relações sociais, confundindo-se com a própria vida dos indivíduos, e de que esse fenômeno constitui as ações, produções e relações humanas que afetam também nas culturas, é importante evidenciar o estreitamento entre a educação e a escola (MARINHO; ALMEIDA, 2014).

A segunda categorização temática, demonstrada na Tabela 2, mostra que o trabalho do psicólogo escolar com foco na inclusão, tem se voltado na contemporaneidade, para uma diversificação de tarefas, direcionadas para desenvolver mediações dinâmicas que reflitam a inclusão dentro da escola. As informações ampliadas encontram-se na Tabela 2 - Categorias da observação, eixo 2.

CATEGORIAS DA OBSERVAÇÃO	
<p>EIXO 2: CATEGORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR</p>	<p>TRECHO DA OBSERVAÇÃO</p>
	<p><b>1. Acompanhamento periódico à escola</b></p> <p>A psicóloga 1, acompanha semanalmente dois grupos de estagiários, em duas escolas de São Luís – MA, onde se reúne periodicamente, com a diretora, coordenadores e professores. <b>(Relatório de observação nº 2).</b></p> <p>A psicóloga 2, realiza supervisões da atuação de acompanhantes terapêuticos que fazem acompanhamento psicopedagógico, visitando periodicamente as escolas das crianças atendidas, ouvindo diretores, coordenadores e professores. <b>(Relatório de observação nº 1).</b></p>
	<p><b>2. Acompanhamento psicopedagógico com a criança</b></p>

	<p>A psicóloga 1, atualmente realiza acompanhamento psicopedagógico com 1 criança e 4 crianças no acompanhamento escolar. (<b>Relatório de observação nº 2</b>).</p> <p>A psicóloga 2, realiza nove acompanhamentos psicopedagógicos atualmente com 9 crianças e supervisiona atendimentos psicopedagógicos de outros acompanhantes psicopedagógicos (<b>Relatório de observação nº 1</b>).</p>
	<b>3. Supervisão de acompanhantes terapêuticos</b>
	A psicóloga 2, atualmente supervisiona 8 acompanhamentos terapêuticos. ( <b>Relatório de observação nº 1</b> ).
	<b>4. Supervisão de estagiários de psicologia escolar</b>
	A psicóloga 2, supervisiona 2 grupos de estagiários de psicologia escolar, com 4 alunos cada. ( <b>Relatório de observação nº 1</b> ).
	<b>5. Planejamento de intervenções</b>
	[...] e aí a gente faz essa discussão, essa leitura sobre os dados, e a partir daí a gente planeja e organiza as nossas próximas ações que aí é quando eles vão efetivamente para a sala de aula e aí eles começam as intervenções [...]. ( <b>Relatório de observação nº 2</b> ).

Tabela 2 – Categorias da observação, eixo 2

Fonte: Elaboração própria (2019)

Na prática das psicólogas 1 e 2 emergem problemas com configurações indeterminadas, que exigem das profissionais inovação para uma práxis contextualizada, solicitando, por vezes, superações de limites das convenções da própria formação, pois a atuação no contexto escolar apresenta-se como uma amostra da complexidade das subjetividades individuais e sociais (MARINHO; ALMEIDA, 2014).

Na etapa seguinte, a construção de informações se deu pela realização de entrevista semiestruturada, onde perguntas foram organizadas a partir da necessidade de aprofundar algumas questões levantadas na observação. Buscava-se entender: 1. *Como as psicólogas analisam o impacto das políticas de inclusão para a inserção de crianças com autismo na escola comum?*; 2. *Como as psicólogas analisam os desdobramentos dessas políticas à sua atuação no processo de inclusão?*; 3. *Como é a atuação em psicologia escolar no apoio e acompanhamento da inclusão de crianças com autismo no dia a dia? Onde e com que frequência ela ocorre?*; 4. *Qual perspectiva teórica da Psicologia fundamenta? De que forma ela fundamenta uma atuação crítica em Psicologia Escolar para a inclusão?*

Os conteúdos das entrevistas foram organizados em quatro categorias temáticas, sobre os discursos das psicólogas, levantando as questões voltadas para o processo

inclusivo das crianças com TEA. Os trechos organizados na Tabela 3 apontam para uma realidade da práxis em psicologia escolar que tem contribuído para o processo de inclusão. A atuação do psicólogo tem se amparado nas políticas públicas e em bases teórico-metodológicas que convidam os atores dos contextos educacionais às mudanças de concepções sobre a inclusão. As informações ampliadas encontram-se na Tabela 3 - Categorias temáticas da entrevista.

<b>CATEGORIAS DA ENTREVISTA</b>	
<b>1. Impacto das políticas de inclusão para a inserção de crianças com autismo na escola comum.</b>	<i>[...] No sentido de que isso impacta em se obter a abertura das portas das escolas, para a inserção das crianças, mas, no entanto, é importante sim é necessário, mas, no entanto elas ainda não garantem à inclusão efetiva, a inclusão de fato, as políticas públicas, as nossas políticas elas estão se ampliando ainda precisa ser ampliadas, para garantir esse direito [...]. (discurso da psicóloga 1).</i>
<b>2. Desdobramento dessas políticas à sua atuação como psicóloga escolar no processo de inclusão.</b>	<i>[...] o que a gente tem feito, tentado fazer na verdade é justamente nesses momentos quem acontecem essas dificuldades, é justamente se utilizar da política pública, dizer olha, tem uma lei pra isso, então eles estão amparados nesse procedimento [...]. (discurso da psicóloga 2).</i>
<b>3. Atuação em psicologia escolar no apoio e acompanhamento da inclusão de crianças com autismo.</b>	<i>Hoje a minha atuação, segue em duas áreas [...] tem uma atuação, tanto para acompanhamento psicopedagógico, para, a partir do alinhamento com a escola através do que a escola propõe, sobre conteúdo para desenvolvimento de habilidades específicas [...] o outro serviço é o acompanhamento escolar que a gente faz na escola, nesse acompanhamento agente trabalha com observação e mediação, em sala de aula, ela é tanto para a criança que agente está acompanhando, no sentido individual, quanto para o coletivo [...]. (discurso da psicóloga 1).</i>
<b>4. Perspectiva teórica da Psicologia</b>	<i>[...] Na psicologia escolar a gente segue a perspectiva da professora, que é sociohistórica, agente estuda Vygostky na veia, e aí eu até converso com as meninas que depois que a gente começa a estudar Vygostky, mesmo estando na ABA, agente quer utilizar os conceitos e os preceitos de Vygostky na terapia, porque Vygostky te dá uma visão mais lúdica de como trabalhar com a criança, então tu sai do engessamento que eu vejo que é a técnica, para trabalhar com essa perspectiva, e aí, agente acaba, não sei se é lutando mais mas a gente eu acho que tem que dar um gás para que a gente consiga ir atrás e consiga ver os direitos da criança [...]. (discurso da psicóloga 2).</i>

Tabela 3 – Categorias da entrevista

Fonte: Elaboração própria (2019)

A dialética humana apresenta configurações progressivas que são afetadas pela cultura embutida nas ações desempenhadas pelos sujeitos, na comunicação e nas situações de troca, afetando diretamente a estrutura dos processos cognitivos, isso é gerado nas relações de trabalho e em atividades coletivas com focos comuns, avançando estágios, a partir de mediações intencionais e conscientes (MARINHO-ARAÚJO, 2016). Com base nos preceitos de instrumentalização (MARINHO-ARAÚJO, 2016), para analisar aspectos específicos do fazer do psicólogo escolar na inclusão de crianças com TEA, optou-se no eixo 3, demonstrado na Tabela 4, por categorias temáticas organizadas a partir de informações que emergiram nas observações e nas entrevistas.

No diálogo entre essas informações demonstradas na mesma tabela, cada categoria volta-se para indicar em seus aspectos, que a atuação em psicologia escolar em São Luís – MA, tem se deparado com fenômenos distintos dentro de uma mesma instituição, reafirmando a complexidade das manifestações sociais. Ao mesmo que mostra, que esse profissional tem se utilizado de estratégias para intervir no processo de inclusão, pois as barreiras encontradas no contexto educacional provocam as profissionais para a reafirmação dialógica de suas práticas. Na práxis em inclusão das crianças com TEA, as psicólogas apontam para necessidade de reafirmar as políticas públicas, com intuito de mediar as compreensões inclusivas da escola. As informações ampliadas encontram-se na tabela 8 - Categorias Temáticas, eixo 3 (ampliada), apêndice D.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	
EIXO 3: DIÁLOGO ENTRE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTAS	<b>1. Aspectos de atuação voltada para especificidades do contexto</b>
	<i>[...] você vai ver ambientes e concepções completamente diferentes, então, realmente em cada instituição a gente tem que atuar conforme a filosofia deles [...]. (discurso da psicóloga 1)</i>
	<b>2. Presença da perspectiva inclusiva</b>
	<i>[...] podemos organizar estratégias e planejar ações e intervenções que possibilite o melhor desenvolvimento da criança, explorando o conteúdo que é apresentado da escola, e se esse conteúdo, se essa ferramenta que foi apresentado para escola não esteja de acordo com as habilidades que a criança, já tem, a gente trabalha no sentido de oferecer adaptação de acordo com perfil dessa criança, para que ela possa desenvolver habilidades que agente chama de pré-requisito, habilidades iniciais para, a partir de um trabalho sistemático, a gente possa apoiá-lo para desenvolver as habilidades específicas que estão sendo requeridos aquele perfil de aluno, e tudo isso, sempre alinhado com que está sendo trabalhado na escola [...]. (discurso da psicóloga 1)</i>
	<b>3. Dificuldades encontradas nos contextos, que interferem na inclusão</b>

[...] Só que ao mesmo tempo a gente tem uma preocupação, porque ao mesmo tempo em algumas escolas que a gente atua a gente sabe que a política está lá, mas eles entram com uma defesa por trás, então as escolas hoje têm advogado, muito do que acontece, elas vão por trás que fazem mediação para crianças, por exemplo, para que a escola seja respaldada de acordo com algumas posições que elas tomam, entendeu? (**discurso da psicóloga 2**)

#### **4. Contribuições da atuação para a inclusão**

O que a gente tem feito, tentado fazer na verdade é justamente nesses momentos quem acontecem essas dificuldades, é justamente se utilizar da política pública, dizer olha, tem uma lei pra isso, então eles estão amparados nesse procedimento, então, quando aparece capacitação, agente vai lá sempre e conversa [...]. (**discurso da psicóloga 2**)

Tabela 4 – Categorias temáticas, eixo 3

Fonte: Elaboração própria (2019)

A realidade observada diz respeito às condições históricas, materiais e culturais, que influenciam o desenvolvimento humano, essas são modificadas pelo conjunto de funções exercidas nas atividades humanas, surgindo a consciência nesse processo (GUZZO; EUZÉBIOS, FILHO, 2005). A psicologia escolar como área de intervenção e pesquisa, tem se voltado para a compreensão de que a escola tem o papel de promover o conhecimento utilizando-se de mediações que possibilitem a produção de saltos nos processos psicológicos dos sujeitos. Nesse sentido, as políticas públicas vêm garantir a possibilidade de desenvolvimento de estratégias para favorecer a emancipação e a independência de todos. Entendendo a história de recentes mudanças nas políticas colocadas no interior da escola, a psicologia escolar crítica afirma a importância da participação do psicólogo no favorecimento à inclusão (MÍTJÁNS-MARTINEZ, 2009; GALVÃO; BECKMAN, 2016; MATOS; MATOS, 2017).

## **6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados finais desse estudo revelaram que, embora a atuação contemporânea da psicologia escolar com foco para incluir as crianças com autismo no Maranhão seja recente, já desponta para caminhos férteis, que acompanham a ampliação das políticas públicas de inclusão a nível nacional e estadual. O estudo realizado permitiu conhecer, de forma mais aprofundada, a atuação em psicologia escolar de duas psicólogas que têm como realidade profissional a rotina de incluir crianças autistas no contexto escolar. Essa atuação se dá, por meio de generalização de habilidades e desenvolvimento das interações sociais por parte da criança. O trabalho realizado pelas profissionais possui também foco no coletivo da escola. As mediações estão sempre orientadas para provocar mudanças que contribuam com o processo de inclusão,

onde é possível perceber uma prática de acordo com os conceitos metodológicos de Vygostky (2001, 2004).

A realidade da inclusão das crianças com TEA no Maranhão, tem se fortalecido por implantação de políticas específicas, onde a psicologia tem se inserido para contribuir com esse processo. Uma fragilidade percebida no processo de inclusão no contexto maranhense, diz respeito a tímida contratação dos profissionais da psicologia nas escolas, cuja principal atividade volta-se para solucionar problemas pontuais.

As compreensões da psicologia escola crítica orientam para o rompimento de barreiras encontradas, afirmando que elas devem ser provocadas a partir de um fortalecimento do papel, das funções e responsabilidades de cada ator da escola. Por outro lado, as informações emergidas no contexto da pesquisa, sinalizam para a necessidade de ampliar os estudos sobre a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar e sobre a atuação do psicólogo escolar nesse processo, para levantar sobre a inserção desse profissional nos espaços educativos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. P. (2005a). **A Psicologia no Maranhão: Percursos Históricos**. São Luís: EDUFMA.

ARAÚJO, M. A. P. (2005b). Conhecendo a Psicologia no Maranhão. Estudos e Pesquisas em Psicologia, **Estud. pesqui. psicol.** v.5 n.1 Rio de Janeiro jun. 2005 (1), 144-157. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v5n1/v5n1a10.pdf>

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: **MEC/SEESP**, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em: 15 de julho de 2019.

BRASIL. Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo. Brasília: **MEC/SEESP**, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em: 15 de julho de 2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Edição atualizada: **Senado Federal**, mesa biênio 2017-2018, Brasília, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em 15 de julho de 2019.

CARVALHO, T. O; MARINHO-ARAÚJO. Psicologia escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) vol.13 no.1. ISSN 2175-3539, Campinas Jan./June 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100008). Acesso em 20 de julho de 2019.

GALVÃO, P; BECKMAN, M.V. A educação inclusiva no contexto da política nacional da educação especial: atuação e compromisso da psicologia escolar. Em: D.C. de Matos (Ed.), **Análise do Comportamento Aplicada ao desenvolvimento atípico com ênfase em autismo** (pp. 190-218). São Luís; UNICEUMA, 2016.

GALVÃO, P; CARVALHO, T. O; MATOS, D. C. A História da Formação em Psicologia Escolar no Maranhão e Tendências Atuais para a Atuação Profissional. **Psicologia: Ensino e Formação**, v.8, n,1, p.1-16, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/sciel.php?script=sci\\_serial&pid=2177](http://pepsic.bvsalud.org/sciel.php?script=sci_serial&pid=2177). Acessado em: 20 de julho de 2019.

GALVÃO, P; MARINHO-ARAUJO, C.M. Psicologia Escolar e Políticas Públicas no Maranhão: História e Compromissos Atuais. In: Souza, V.L.T; AQUINO, F.S.B; GUZZO, R.S.L; MARINHO-ARAUJO, C.M. (Orgs.) Psicologia Escolar Crítica: Atuações Emancipatórias nas Escolas Públicas, Campinas, SP; Alínea, 2018.

GUZZO. R. S. L; EUSÉBIOS. FILHO. A Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos educ.** v.4 n.2 Ibité, versão impressa ISSN 1677-9843, 2005. Recuperado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-98432005000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005). Acesso em: 20 de julho de 2019.

MARANHÃO. Lei Nº 10990. **PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 9 DE JANEIRO DE 2019, 198º DA INDEPENDÊNCIA E 131º DA REPÚBLICA.** Disponível em: <https://www.legislacao.com.br/legislacao/?id=373872>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (orgs.). Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014. MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (orgs.). **Psicologia Escolar:** construção e consolidação da identidade profissional. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Perspectiva Histórico Cultural do desenvolvimento humano: Fundamentos para atuação em Psicologia Escolar. In: DAZZANI, M. V. M.; SOUZA, V. L. T. (orgs). **\*Psicologia escolar crítica\***: teoria e prática nos contextos educacionais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016.

MARTINS, A. D. F; MONTEIRO. M. I. B. **Alunos autistas:** análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. Psicologia, Escola e Educação, 2017, v.21, n.2, p.215-224. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000200215&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000200215&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 03 de agosto de 2019.

MATOS. D. C. (org). **Análise do Comportamento Aplicada ao desenvolvimento atípico com ênfase em autismo,** São Luís. UNICEUMA, 2016.

MATOS, D.C.; MATOS, P.G.S.; HORA, A.F.T. **Avaliação, intervenção e assessoria em psicologia educacional ao Transtorno do Espectro Autista:** Experiência do LAPITEA. In: Comportamento em Foco. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, 2018. (No prelo)

MATOS, D.C.; MATOS, P.G.S. Assessment, intervention and consulting in school psychology in children with autism: LAPITEA laboratory in Brazil. **Psychology**, v. 8, p. 1774-1801, 2017. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=79019>. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

MITIJÁNS-MARTÍNEZ. A. Inclusão escolar: Desafios para o psicólogo. Em A. Mitijáns-Martínez (Ed.), **Psicologia escolar e compromisso social:** Novos discursos, novas práticas (pp. 95-114). Campinas: Alínea, 2007.

MITIJÁNS-MARTÍNEZ. A Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) vol.13 no.1, On-line version ISSN 2175-3539 Campinas Jan./June 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020). Acesso em 08 de setembro de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Centrada na Pessoa 116, 117, 118, 119, 126, 127, 134  
Aborto Espontâneo 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Adultização 63, 64, 65, 68, 69  
Agressividade 70, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90  
Agressores 91, 92, 93, 94, 95, 97  
Atendimento Clínico 29, 79  
Autismo 6, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 223

### B

Bullying 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

### C

CAPS 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197  
CBCL 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11  
Coaching 198, 204, 205, 206, 211, 214  
Continuum de Mudanças 116, 121  
Contratransferências 101  
Creche 53, 58, 62, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 127  
Criança 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 127, 148, 162, 169, 172, 186, 215, 216, 223  
Curso de Administração 198, 210, 213, 214

### D

Depressão 6, 7, 11, 82, 95, 131, 133, 140, 147, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 191  
Dialética 27, 28, 36, 47, 132, 134, 143

### E

Educação Estruturante 51, 52, 55, 56  
Educação Infantil 11, 12, 52, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 84, 85  
Educadores 32, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 83  
Equoterapia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

### F

Falante 14, 15, 16  
Fatores 11, 29, 35, 93, 94, 96, 98, 104, 111, 132, 138, 145, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 175, 200, 202, 204, 216  
Formação Continuada 27, 30, 31

## G

Gravidez 147, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 180

Grupo 7, 14, 31, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 71, 92, 94, 113, 125, 134, 135, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 167, 168, 171, 188, 189, 191, 195, 200, 203, 215

## I

Inclusão 5, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 94, 154, 163, 181, 182, 188, 213

Inclusão-exclusão 27

Infância 11, 51, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 98, 133, 146

## L

LGBT 150, 151, 152, 159

LRFFC 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Luto 78, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

## O

Ouvinte 14, 15, 16, 17

## P

Perfil Comportamental 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215

Primeira Infância 70, 71

Problemas de Comportamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 147

Projeto de Vida 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 177

Psicanálise 51, 52, 53, 56, 58, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 89, 90, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 131, 171

Psicologia 2, 6, 8, 12, 13, 14, 27, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 84, 90, 91, 93, 95, 98, 100, 115, 116, 117, 127, 128, 137, 138, 140, 145, 148, 150, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 195, 196, 198, 205, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227

Psicologia Escolar 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 78

## Q

QI 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

## R

Relações Familiares 173

## S

SARAU 181, 182, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Semblante 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62

SON-R 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Supervisão 41, 45, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 134

## T

TEA 14, 15, 16, 17, 19, 38, 40, 42, 46, 47, 49, 223

Tendência à Realização 116, 117, 119

Terapia Cognitiva 131, 132, 138, 140, 141, 143, 144, 173

Terapia Comportamental 12, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 139, 141, 143, 144, 173, 174, 175, 178

Terapias Cognitivas e Comportamentais 128, 130, 131, 132, 138, 141, 143

Terceira Onda 128, 129, 130, 132, 133, 135, 138, 141, 142, 143, 144

Transição de Gênero 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158

Transtornos Mentais 3, 12, 128, 129, 130, 134, 143, 147, 169, 170, 173, 176, 183, 185, 186, 187

## U

Usuários 157, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

